

O curso tem sistematicamente enviado seus docentes para prolongados estágios de pesquisa no exterior.

A CAPES atribui conceito "A" ao mestrado e "B" ao doutorado, recomendando "a expansão do corpo docente nas áreas de Geometria Diferencial e Matemática Aplicada".

A Comissão Verificadora, baseada nas observações mencionadas, conclui pela renovação pretendida.

II – VOTO DO RELATOR

Considerando o exposto acima, somos de parecer que deve ser renovado o credenciamento do curso de doutorado em Matemática, ministrado pela Universidade de Brasília, pelo prazo de cinco anos, a partir desta data. Os efeitos desta renovação são retroativos ao final do prazo do primeiro credenciamento e extensivos ao mestrado.

III – CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1º Grupo, acompanha o voto do Relator.
Sala das Sessões, em 7 de maio de 1984.

(aa) Armando Dias Mendes – Presidente *ad hoc*/Nilson Paulo – Relator

IV – DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 8 de maio de 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RJ

Renovação do credenciamento do curso de pós-graduação em Engenharia de Produção com área de concentração em Gerência de Produção, em nível de mestrado.

CESu, 1º Grupo – Par. nº 312/84, aprovado em 9/5/84 (Proc. nº 426/82)

I – RELATÓRIO

O ilustre Conselheiro José Hamilton Gondim Silva no seu Parecer 365/82, aprovado em 8/8/82 pelo Plenário, concluiu pela renovação de credenciamento do curso de pós-graduação em Engenharia de Produção, em nível de mestrado, área de concentração em Pesquisa Operacional, ministrado nos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O mesmo Parecer susta a renovação de credenciamento na área de concentração em Gerência de Produção, até que a instituição interessada demonstre ter solucionado os problemas com relação ao corpo docente e às linhas de pesquisa na área.

Através do Ofício 1.123, o Sr. Sub-Reitor do Ensino para Graduados e Pesquisa encaminha a este Conselho solicitação de reexame de matéria "à luz dos argumentos desenvolvidos na exposição anexa".

Os problemas levantados pelo Relator no Parecer 365/82 são os seguintes:
a) qualificação inadequada do corpo docente na área específica;
b) inexistência de linhas ou projetos de pesquisa dentro da área.

Em Ofício 1.046/82, o Diretor da COPPE/UFRJ assim se pronuncia:

"Parece ter havido algum equívoco em relação ao fornecimento dos dados analisados pelo Relator pois na ocasião da visita da Comissão Verificadora, em 7 e 8 de agosto de 1980, a área já tinha docentes com títulos de doutor em número superior ao citado no relatório da comissão e já desenvolvia projetos de pesquisa desde 1975.

"Ocorre ainda que, no decurso dos dois anos após a visita da Comissão Verificadora, a área passou a contar com maior número de docentes-doutores e continuou a desenvolver atividades de pesquisa."

A Câmara de Ensino Superior, 1º Grupo, através do Despacho de Câmara 155/82, de 8/9/82, assim se manifesta:

"O processo deverá ser enviado à CAPES para, através de comissão específica, apresentar a este Conselho relatório que envolva a situação atual do curso."

A CAPES e a Comissão Verificadora designada, em relatórios bastante minuciosos, ambos do corrente ano, cumpriram rigorosamente a solicitação deste Conselho.

São os seguintes os principais pontos abordados:

1. No Relatório Técnico da CAPES:

1.1. Corpo Docente

Dimensão: "Adequada. Os índices indicam que o corpo docente apresenta carga de trabalho dentro dos limites aceitáveis."

Qualificação: "Praticamente todos os docentes apresentam títulos formais de doutorado em universidades de nível reconhecido. Alguns docentes apresentam experiência de mais de dez anos em atividades em nível de doutorado. Em resumo, o corpo docente apresenta muito boa qualificação."

Composição, segundo as especialidades: "O programa conta com três áreas de atuação e a formação dos docentes atende às necessidades das áreas oferecidas."

Dedicação ao Curso: "Adequada".

Dependência de Visitantes: "Não depende".

"Foi listado um corpo docente permanente, integrado por 14 professores, dos quais 1 trabalhando na instituição em regime de dedicação exclusiva e 13 em tempo

integral. Sua distribuição, segundo a especialidade e titulação, é a seguinte:

Especialidade	Titulação	Total	Doutor	Mestre	Graduado
Economia					
– Economia Regional e Urbana		1	1	–	–
– Sem especificação		2	1	–	1*
Engenharia da Produção		8	7	1	–
Estatística					
– Estatística Aplicada		1	1	–	–
– Estatística Matemática		1	1	–	–
Matemática Aplicada		1	1	–	–
Total		14	12	1	1

* Segundo o relatório enviado pelo curso, é professor-adjunto da UFRJ.

No período, 11 professores lecionaram e orientaram dissertações simultaneamente, 1 apenas lecionou e 2 não desenvolveram nenhuma das duas atividades no curso. Segundo relatório encaminhado à CAPES, 11 docentes estiveram envolvidos em atividades de pesquisa.

O curso informou ainda ter contado com a colaboração de um professor-visitante, doutor em Engenharia da Produção, que contribuiu no desenvolvimento de pesquisa. Outro professor-participante colaborou com o curso, lecionando e orientando dissertações. Quanto à qualificação deste último, é doutor em Economia Industrial e da Tecnologia.

Finalmente, o curso mencionou que, em dezembro de 1982, 5 professores se encontravam em treinamento. Dois professores realizavam doutoramento em Engenharia da Produção, sendo um no País e outro no exterior; 1 professor cursava doutorado em Estatística Aplicada no exterior e outro, também no exterior, fazia seu doutorado em Estatística Matemática. Finalmente, um docente cursava mestrado em Medicina Preventiva e Social no País."

1.2. Corpo Docente

"No 2º semestre de 1981, foram titulados 10 mestres, subindo tal número para 23 mestres no curso no ano de 1982. O tempo médio para titulação situou-se em torno de 56,4 meses, com variações dentro de intervalo de 26 a 61 meses.

Em dezembro de 1982, o curso contava com 150 alunos de mestrado, dos quais 36 apenas cursavam disciplinas, 4 além de fazê-lo elaboravam suas dissertações, 64 se dedicavam apenas à elaboração de seu trabalho terminal e 46 se encontravam com suas matrículas trancadas."

1.3. Orientação de Dissertações

"A relação orientando/orientador situou-se em torno de 3,4, com variações

dentro do intervalo de 1 a 7 alunos por professor".

1.4. Produção Científica Discente

"No período, foram defendidas 33 dissertações de mestrado, sendo 10 no 2º semestre de 1981 e 23 no ano de 1982. Trata-se de uma boa produção de dissertações."

1.5. Produção Científica Docente

"No 2º semestre de 1981, integrantes do corpo docente publicaram 7 livros e elaboraram 4 trabalhos classificados como produção técnica. Em 1982, foram publicados 4 livros, 11 artigos e 1 outro trabalho de interesse para a área. Além disto, foram produzidos 6 trabalhos classificados como produção técnica."

1.6. Atividade de Pesquisa

"Foram listadas 15 linhas de pesquisa e 12 projetos independentes, coerentes com as áreas do curso."

1.7. Avaliação Global do Curso

"A avaliação global do curso levou em consideração a sua própria evolução e sua posição em relação aos demais cursos da área existentes no País. Descrevendo o desenvolvimento do curso em relação às avaliações anteriores, a Comissão de Consultores Científicos da CAPES teceu comentários com relação aos seguintes aspectos:

Corpo Docente: "Tem apresentado evolução e atualmente conta com 5 docentes em programa de treinamento. Quase todos os docentes apresentam o título de doutor, obtido em universidade de nível reconhecido, e larga experiência no magistério de pesquisa."

Estrutura Curricular ou do Programa: "O programa como um todo, bem como suas três áreas, encontram-se bem estruturados."

Pesquisa e Produção Científica: "Em média, o programa vem apresentando uma publicação por professor ao ano, o que é considerado uma boa produção. Quanto às linhas de pesquisa, estas já se encontram consolidadas e dentro da estrutura curricular das três áreas do curso."

Situação em Relação aos demais Cursos da Área existentes no País e na Região: "Em suas três áreas, o curso está entre os melhores do país."

A Comissão de Consultores Científicos atribuiu ao curso o conceito global "A", afirmando tratar-se de um "curso em progresso com relação à avaliação anterior e encontra-se consolidado."

Os consultores fizeram ainda as seguintes recomendações ao curso:

"Seria recomendável mudar a denominação da área "Gerência da Produção" para "Engenharia do Produto"; devido ao fato de ser esta uma área nova no Brasil, recomenda-se uma maior integração com os programas da UFSC e UFPB, para troca de experiências".

2. Relatório da Comissão Verificadora

2.1. Problema do Corpo Docente

"O corpo docente, segundo o Parecer 365/82 do CFE, apresentava qualificação inadequada. Esta não é a situação em que a área de Gerência de Produção, com 6 professores, 4 dos quais doutores (três em tempo integral), além de 1 doutor em licença cedido ao CNPq e dois com doutoramento em andamento, se apresenta hoje em dia.

O número de professores é suficiente para o ensino, com uma média pouco superior a três créditos por professor e por semestre (um curso de 3 aulas por semana) e para a pesquisa e orientação de teses com 30 teses sendo orientadas, o que fornece uma carga pouco superior a 6 alunos por docente-doutor em tempo integral, 3 alunos por docente-doutor em tempo parcial e 3 alunos por mestre credenciado para orientação.

A porcentagem de doutores no corpo docente é satisfatória pelos padrões nacionais.

2.2. Inexistência de linhas ou projeto de pesquisa

Este problema também se acha superado com a defesa de 9 teses em 1982, 8 teses em 1981, sendo 9 teses na linha da Economia de Produto, 3 teses na linha de Engenharia do Trabalho (Higiene e Segurança Industrial) 2 teses na linha de Organização do Trabalho."

2.3. Situação atual do Curso

"a) Organização Acadêmica

O curso de mestrado em Engenharia de Produção está sendo desenvolvido em 3 áreas de concentração, a saber: Pesquisa Operacional, Gerência da Produção (Engenharia de Produto) e Organização Industrial. Para todas estas áreas existe uma estrutura curricular adequada, que foi objeto de recente reforma curricular, oportunidade em que se definiu a criação da área de Organização Industrial. Para cada uma das áreas de concentração foi elaborado um planejamento de longo prazo, abrangendo as atividades de ensino e de pesquisa, adequado à natureza e aos objetivos do curso.

Quanto à área de Pesquisa Operacional, já recredenciada, conforme Parecer 365/82, processo 570/80, aprovado em reunião de 8/8/82 do Conselho Federal de Educação, a visita confirma os aspectos favoráveis que fundamentaram aquele parecer.

Quanto à área de Gerência de Produção, foi feito um exame dos pontos fracos levantados nesse mesmo parecer, na primeira parte deste relatório, tendo-se concluído que estes pontos foram suplantados.

Quanto à área de Organização Industrial, criada em 1982 e em funcionamento a partir deste ano, tem sua criação justificada pelos seguintes motivos:

. racionalização da estrutura então existente da área de Pesquisa Operacional, com vocação essencialmente comprometida com a dimensão relativa a técnicas quantitativas;

. criação de uma área própria com ênfase nas aplicações industriais da Pesquisa Operacional;

. necessidade de integração entre as três áreas de ensino e de pesquisas do programa de pós-graduação em Engenharia de Produção;

. intensificação do relacionamento deste programa com outras áreas de ensino e pesquisa da COPPE e da Universidade.

De outro lado, com a criação da área de Organização Industrial foi possível adequar a estrutura curricular do curso de mestrado às tendências atuais de evolução da Engenharia de Produção no país.

b) Corpo Docente

As informações sobre a evolução do corpo docente do curso constam do Relatório Anual enviado à CAPES/CNPq – Sistema de Acompanhamento de Pós-Graduação. Atualmente, para matrícula anual média em torno de 30 alunos, dos quais cerca de 20 em regime de tempo integral, o programa conta com 18 professores em tempo integral, sem dedicação exclusiva, sendo 13 doutores, com doutorado de diversas procedências, do país e do exterior. Além disso, 2 outros professores encontram-se atualmente em treinamento, cursando o doutorado fora da instituição, e outros dois prestando serviços a órgãos da administração federal.

No momento, o curso não conta com professores-visitantes. Há uma boa distribuição de alunos orientandos de tese pelos orientadores. A manifestação do corpo docente é de que os professores apresentam elevado nível teórico, boa vivência profissional, são acessíveis e prestam efetiva dedicação ao curso.

Na distribuição por áreas de concentração, 7 dedicam-se prioritariamente à Pesquisa Operacional, 5 à Organização Industrial e 6 à Gerência de Produção (Engenharia de Produto).

c) Produção Científica

– Docente

As linhas de pesquisa e publicações científicas do programa constam igualmente do relatório anual enviado à CAPES sobre os cursos de pós-graduação. Têm adequada definição e caracterização nas diversas áreas de concentração em Engenharia de Produção.

– Discente

O curso apresenta um significativo número de dissertações de mestrado, tendo sido defendidas 24 no ano de 1982, com boa qualidade científica e coerentes com as linhas de pesquisa do curso.

O corpo discente destacou como um dos pontos fortes do programa a possibilidade de integração com linhas e projetos de pesquisa do programa, procedimento que julgam dever ser estimulado. O tempo médio de titulação é de aproximadamente 30 meses, o que pode ser considerado bom.

d) Intercâmbio com outras Instituições e Cursos

O programa tem um convênio de cooperação científica e tecnológica com a London Scholl Of Economics, Londres, Inglaterra, na área de pesquisa operacional. Apoiou a consolidação dos cursos de pós-graduação em Engenharia de Produção das Universidades da Paraíba, Federal de São Carlos e Santa Maria. Tem participado de vários simpósios e encontros na área de Engenharia de Produção no país e no exterior, com a apresentação de trabalhos de interesse para a área.

e) Principais Problemas. Perspectivas do Curso

O curso não apresenta maiores problemas em cada uma de suas áreas.

Por questões de tradição, vem mantendo a nomenclatura de Gerência de Produção em uma área de concentração que, por suas características curriculares, refere-se, na realidade, à área de Engenharia de Produto. Sobretudo, agora, com a criação da área de Organização Industrial, é recomendável que seja adotado para a área o nome de Engenharia de Produto, o que também melhor corresponde à evolução e às perspectivas da Engenharia de Produção no país.

3. Parecer Conclusivo

O curso de mestrado em Engenharia de Produção da COPPE, UFRJ, apresenta-se como um curso consolidado que vem merecendo anualmente o conceito "A" nas avaliações da CAPES. Pela visita realizada, conforme relatado nos itens anteriores, verificou-se que oferece amplas condições para o funcionamento do mestrado nas áreas de concentração em Pesquisa Operacional, Gerência de Produção e Organização Industrial.

Em particular, no que diz respeito a área de concentração em Gerência de Produção, foram superados os problemas suscitados pelo Parecer 365/82, conforme acreditamos ter ficado demonstrado na primeira parte deste relatório.

Quanto à área de Organização Industrial, cujo credenciamento, apesar de ainda não ter sido solicitado oficialmente, interessa à direção da COPPE, como nos foi comunicado verbalmente, nosso parecer é também favorável."

Por solicitação da Câmara de Ensino Superior, 1º Grupo, foi ouvida a Câmara de Legislação e Normas sobre a interpretação que deve ser dada à norma em vigor (Res. CFE 5/83) especialmente ao que respeita à aplicação da exigência do período experimental de 2 (dois) anos, quando se trata de credenciamento de curso novo. No caso concreto, trata-se de uma área de concentração nova que começou a funcionar há apenas um ano.

A Câmara de Legislação e Normas aprovou o Parecer 282/84 do ilustre Conselheiro Manoel Gonçalves Ferreira Filho, Parecer esse aprovado por unanimidade pelo Plenário, em 13 próximo passado, que conclui da seguinte maneira: ". . . o parecer é no sentido de que se interprete o termo curso, no artigo 5º da Resolução 5/83, como equivalente à área de concentração. Ou seja, que se considere como curso, na aplicação desse dispositivo, cada área de concentração independentemente. Destarte, cabe a renovação do credenciamento do curso nas áreas de concentração que já passaram pelo período experimental, sustando-se o creden-

ciamento de nova área até que se escoe tal período relativamente a essa área, especificamente".

II – VOTO DO RELATOR

Considerando o exposto acima, somos de parecer que deva ser renovado o credenciamento do curso de Engenharia de Produção, a nível de mestrado, ministrado nos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da COPPE, da Universidade do Rio de Janeiro, compreendendo as seguintes áreas de concentração:

1. Pesquisa Operacional (Já renovado o credenciamento pelo Parecer 365/82);
2. Gerência de Produção, pelo prazo de 5 anos, a partir desta data.

A renovação do credenciamento ora concedido terá seus efeitos retroativos desde o fim do prazo do primeiro credenciamento. Quanto à área de Organização Industrial, deverá ser requerido o credenciamento da mesma, após decorrido o período experimental previsto na legislação em vigor.

III – CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1º Grupo, acompanha o voto do Relator.
Sala das Sessões, em 8 de maio de 1984.

(aa) Júlio Gregório Garcia Morejón – Presidente ad hoc/Nilson Paulo – Relator

IV – DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 9 de maio de 1984.

SOCIEDADE CIVIL FACULDADES CATÓLICAS – RJ

Renovação do credenciamento do curso de pós-graduação em Letras em nível de mestrado e credenciamento em nível de doutorado, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CEsu, 1º Grupo – Par. nº 322/84, aprovado em 10/5/84
(Proc. nº 23001.00237/84-5)

I – RELATÓRIO

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro encaminha a este Conselho o pedido de renovação do credenciamento do curso de mestrado em Letras, nas subáreas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa; e de credenciamento do curso de doutorado em Letras, áreas de Lingüística Aplicada ao Português e Literatura de Língua Portuguesa.

nº 312/84 - favorável à renovação do credenciamento, pelo prazo de 5 (cinco) anos, do curso de pós-graduação em Engenharia de Produção, com área de concentração em Gerência de Produção; a nível de mestrado, ministrado pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com efeitos retroativos ao final do prazo do credenciamento anterior. (Processo nº 23001.000524/84-4).

00 141 501 84

p. 8552